

**Paolla Santiago Queiroz Lopes**

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO

**Maria Eduarda de Almeida Nascimento**

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Anápolis - GO

**Sarah Maria Justino Silva**

Graduando em medicina pela Universidade de Rio verde - Unirv, Campus Aparecida de Goiânia - GO

**Maria Fernanda Ferreira Jorge**

Graduando em medicina pela Universidade de Rio verde - Unirv, Campus Goianésia - GO

**Thiaggo Nunes Dias Barbosa**

Graduando em medicina pela Universidade de Rio verde - Unirv, Campus Goianésia - GO

**Marcos Júnior Queiroz Leão**

Médico pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC, Porto Nacional TO

**INTRODUÇÃO:** O cuidado pré-natal é um componente essencial do cuidado para mulheres, bebês e suas famílias, conceito que se refere a um ciclo contínuo e integrado de serviços e suporte de saúde. Em vista disso, estudos demonstram que complicações gestacionais podem ser previstas e tratadas por meio de intervenções adequadas durante o pré-natal, nas quais a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu novas diretrizes em novembro de 2016, correspondendo ao ideal de cuidado pré-natal. Dessa forma, foram publicadas as “Recomendações sobre o Cuidado Pré-Natal para uma Experiência de Gravidez Positiva”, enfatizando um cuidado centrado na pessoa e no bem-estar, além de focar na prevenção da mortalidade e morbidade. **OBJETIVO:** Elucidar a importância dos protocolos de atenção pré-natal na diminuição de complicações gestacionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada em 5 artigos, cujas fontes foram as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A revisão foi realizada em 2024, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Complicação na Gravidez”, “Cuidado Pré-natal” e “Gestação”. Foram incluídos artigos publicados entre o período de 2019 a 2024. Artigos anteriores a 2019 e que não respondiam à questão norteadora “Qual a importância da eficácia dos protocolos de atenção pré-natal na redução de complicações obstétricas?” não foram analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desse modo, nota-se que o pré-natal é essencial na assistência à saúde da gestante, sendo que a implementação eficaz desses protocolos é fundamental para minimizar as complicações obstétricas. Nesse raciocínio, as diretrizes que incluem a realização de testes de hemoglobina e hematócrito na primeira consulta pré-natal tem como objetivo a prevenção da anemia por meio da sua identificação precoce, fazendo com que o tratamento mitigue suas possíveis consequências, como a pré-eclâmpsia. Além disso, a realização de testes para a infecção do trato urinário devem ser consideradas um protocolo de cuidado pré-natal, uma vez que as infecções, quando não tratadas, como a pielonefrite, podem evoluir para condições graves. Outro protocolo importante e amplamente utilizado é o de suplementação de ácido fólico e ferro, que segue as recomendações da OMS e pode ser utilizado para reduzir pré-eclâmpsia e anemia materna. Adicionalmente, o cultivo perianal para estreptococo do grupo B, proposto pela Organização Pan-Americana da Saúde, deve ser realizado entre 33 e 37 semanas de gestação e visa a prevenção de complicações maternas associadas, como a morte por sepse puerperal. Por fim, no contexto global, a adoção do protocolo de oito contatos pré-natais, com base nas diretrizes da OMS de 2016, resultou em uma melhor detecção e manejo da hipertensão gestacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o cuidado pré-natal é um componente essencial na promoção da saúde materno-fetal. Existe um consenso sobre a importância da detecção precoce de fatores de risco, assim como da implementação de estratégias que visam à promoção da saúde durante a gestação. Desse modo, esta análise reafirma que o controle pré-natal desempenha um papel crucial na prevenção de complicações obstétricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações na gravidez; Cuidados pré-natais; Gestação.



**REFERÊNCIAS**

TROTSENBURG, A. S. P. van. Management of neonates born to mothers with thyroid dysfunction, and points for attention during pregnancy. **Best Practice & Research Clinical Endocrinology & Metabolism,** [s. l.], v. 34, n. 2020, p. 101437, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.beem.2020.101437>.

CAFFREY, Aoife. et al. Effects of maternal folic acid supplementation during the second and third trimesters of pregnancy on neurocognitive development in the child: an 11-year follow-up from a randomised controlled trial. **BMC Medicine,** [s. l.], v. 19, n. 73, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12916-021-01914-9>.

ELHAKEEM, Ahmed. et al. Effect of common pregnancy and perinatal complications on offspring metabolic traits across the life course: a multi-cohort study. **BMC Medicine,** [s. l.], v. 21, n. 23, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12916-022-02711-8>.

HLONGWANE, Tsakane MAG. et al. Implementing antenatal care recommendations, South Africa. **Bulletin of the World Health Organization,** [s. l.], v. 99, p. 220–227, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2471/BLT.20.278945>.

Ortiz Ramos, V. A. et al. Estudio comparativo de guías de atención prenatal en Latinoamérica. **Revista de Obstetricia y Ginecología de Venezuela,** 84(2), 155-167, 2024. DOI: [10.51288/00840209](https://doi.org/10.51288/00840209).